



Flavio Freire¹, Giovanni Barros¹, Antonio Sena², Edio Miranda², Matheus Lamartine², Rafael Guimarães², Renata Prudente²

ANÁLISE DOS RISCOS DE FRATURA EM PACIENTES SUBMETIDOS AO EXAME DE DENSITOMETRIA ÓSSEA, EM CLÍNICA PARTICULAR DE BELÉM-PARÁ

INTRODUÇÃO

A osteoporose é uma Doença Osteometabólica, caracterizada por diminuição progressiva da massa óssea, com modificações na arquitetura trabecular, levando à diminuição da resistência óssea e a um maior risco de fraturas, em presença de traumas de baixa energia ou menor impacto. (3, 4)

OBJETIVO

Comparar os dados coletados no Centro de Avaliação do Esporte e Exercício (CAEEX) em Belém (PA) acerca dos principais fatores de risco que podem levar à osteoporose e identificar fatores de riscos nas mulheres, com os contidos na literatura atualizar o perfil dos pacientes submetidos a densitometria óssea e correlacionar os achados aos riscos de fratura.

METODOLOGIA

Foi aplicado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que autorizasse o acesso ao banco de dados da clínica. As avaliações densitométricas foram realizadas no Centro de Avaliação do Esporte e Exercício (CAEEX), no densitômetro GE (modelo LUNAR). Foram considerados como critérios de inclusão: pacientes do sexo masculino; idade acima de 18 anos e indicações (principal e secundárias) para realização do referido exame (riscos de fratura). Como critérios de exclusão, foram considerados: pacientes do sexo feminino que realizaram exames de densitometria óssea na mesma clínica; idade abaixo de 18 anos e os que realizaram exame densitométrico sem indicação para análise de risco de fratura (densitometria de corpo inteiro). Os dados coletados foram: indicações clínicas (principais e secundárias) para realização do exame e uso de medicação (preventiva ou terapêutica) para distúrbios osteometabólicos. Os mesmos foram obtidos de acordo com protocolo para realização do exame exigido pelo densitômetro.

RESULTADOS

Figura 1

ACHADOS DA D.M.O	PORCENTAGEM
OSTEOPENIA	38,82%
OSTEOPOROSE	21,52%
ACHADOS NORMAIS	39,66%

Fonte: dados da pesquisa de campo

Figura 2

FAIXA ETÁRIA DAS PACIENTES AVALIADAS	PORCENTAGEM
50 - 60 anos	66,40%
60 - 70 anos	38,60%

Fonte: dados da pesquisa de campo

Figura 3

USO DE MEDICAMENTOS	PORCENTAGEM
Uso de Vit. D isolada	0,21%
Uso de Cálcio e Vit. D	0,63%
Uso de Cálcio	24,90%
Não utilizava medicamentos	74,26%

Fonte: dados da pesquisa de campo

CONCLUSÃO

É importante realizar medidas de prevenção para osteoporose que deve começar desde a infância, lembrando-se dos hábitos de vida saudáveis, como atividades físicas regulares e alimentação rica em cálcio, já que a incidência vem aumentando no mundo. No referido serviço de diagnóstico estudado, a densitometria óssea está sendo realizada principalmente em mulheres entre 50 e 70 anos e amenorreicas, tendo finalidade diagnóstica precoce e prevenção para osteoporose

REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, Karine; FREIRE, Fabiano. **Osteoporose: Um artigo de atualização**. Goiânia 2004.
- CAMARGO, E.P.; MINOSSO, M.; LOPES, L.C **Caracterização do uso de alendronato de sódio no tratamento de osteoporose por clínicos da rede privada de duas cidades do interior de São Paulo**. Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada. São Paulo. 2007.
- Consenso Brasileiro em Densitometria Clínica. Setembro/2003.

1- Centro de Avaliação do Esporte e Exercício - CAEEX

2 - Liga Acadêmica de Medicina do Exercício e do Esporte do Pará - LAMEESP



Flavio Freire¹, Giovanni Barros¹, Antonio Sena², Edio Miranda², Matheus Lamartine², Rafael Guimarães², Renata Prudente²

ANÁLISE DO PERFIL DOS PACIENTES DO SEXO MASCULINO SUBMETIDOS AO EXAME DE DENSITOMETRIA ÓSSEA NO CENTRO DE AVALIAÇÃO DO ESPORTE E EXERCÍCIO (CAEEX)

INTRODUÇÃO

A osteoporose é uma Doença Osteometabólica, caracterizada por diminuição progressiva da massa óssea, com modificações na arquitetura trabecular, levando à diminuição da resistência óssea e a um maior risco de fraturas, em presença de traumas de baixa energia ou menor impacto. (3, 4, 5)

OBJETIVO

Estudar o perfil dos pacientes do sexo masculino que realizaram o exame densitometria óssea no Centro de Avaliação do Esporte e Exercício (CAEEX), localizada em Belém (PA).

METODOLOGIA

Foi aplicado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que autorizasse o acesso ao banco de dados da clínica. As avaliações densitométricas foram realizadas no Centro de Avaliação do Esporte e Exercício (CAEEX), no densitometro GE (modelo LUNAR). Foram considerados como critérios de inclusão: pacientes do sexo masculino; idade acima de 18 anos e indicações (principal e secundárias) para realização do referido exame (riscos de fratura). Como critérios de exclusão, foram considerados: pacientes do sexo feminino que realizaram exames de densitometria óssea na mesma clínica; idade abaixo de 18 anos e os que realizaram exame densitométrico sem indicação para análise de risco de fratura (densitometria de corpo inteiro). Os dados coletados foram: indicações clínicas (principais e secundárias) para realização do exame e uso de medicação (preventiva ou terapêutica) para distúrbios osteometabólicos, a pesquisa foi realizada no Centro de Avaliação do Esporte e Exercício (CAEEX), na cidade de Belém, Pará. Os exames foram realizados no equipamento GE, modelo LUNAR. Os dados analisados foram sexo, idade, peso, altura, etnia, fatores de riscos, sítios de análise e diagnóstico. Os mesmos foram obtidos de acordo com protocolo para realização do exame exigido pelo densitômetro.

RESULTADOS

Foram avaliados 64 exames, todos como objetivo investigar osteoporose. Destes, 54 tiveram a idade como indicação primária para o exame, 05 pacientes por uso crônico de corticoide e 05 pacientes por histórico familiar de osteopenia/osteoporose.

1- Centro de Avaliação do Esporte e Exercício - CAEEX

2 - Liga Acadêmica de Medicina do Exercício e do Esporte do Pará - LAMEESP

(indicações secundárias). Nenhum paciente realizava qualquer esquema medicamentoso (preventivo ou terapêutico) para alterações osteometabólicas. 48 pacientes tiveram achados normais, 10 pacientes compatíveis com osteopenia e 06 pacientes apresentaram dados equivalentes a osteoporose.

Figura 1

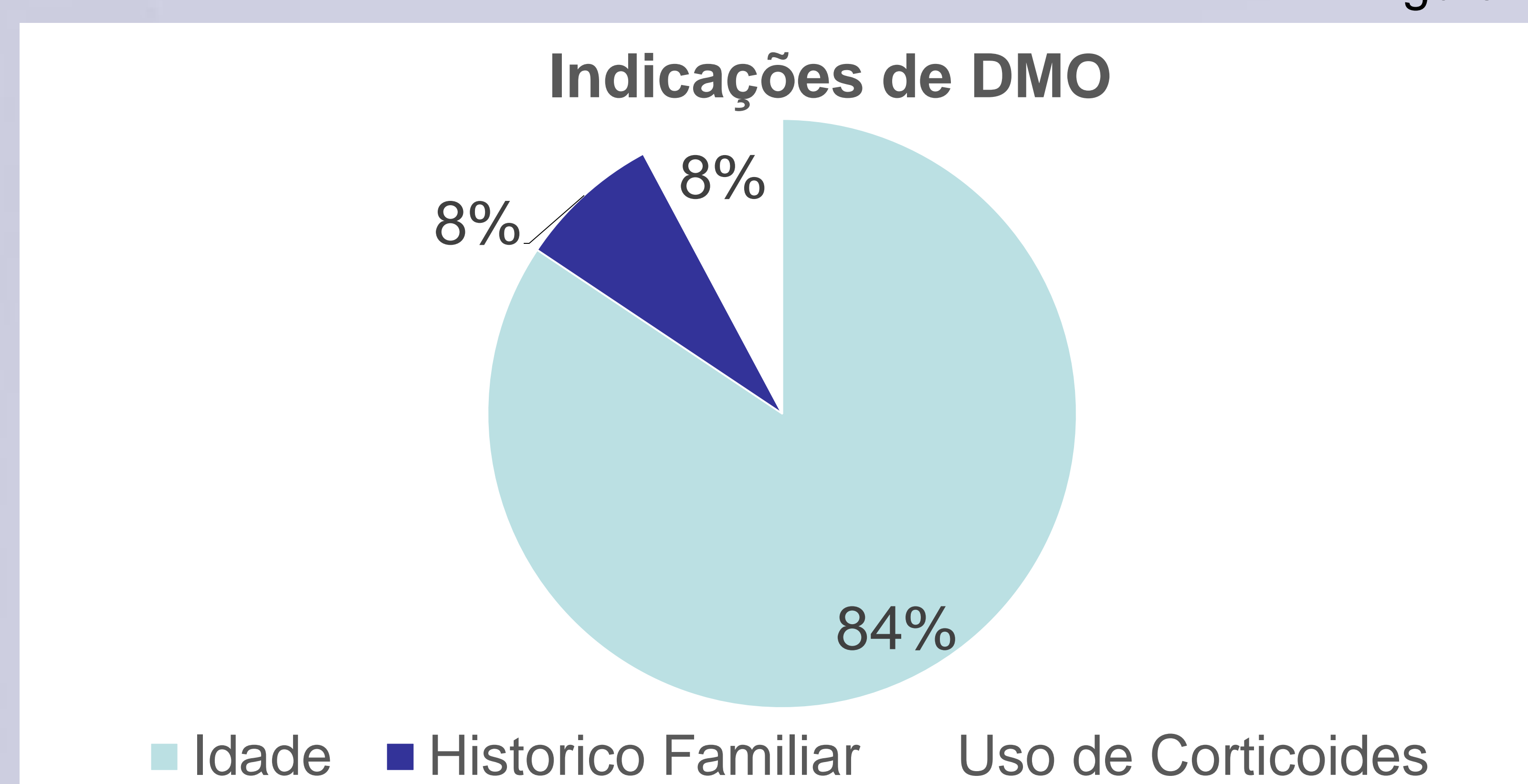
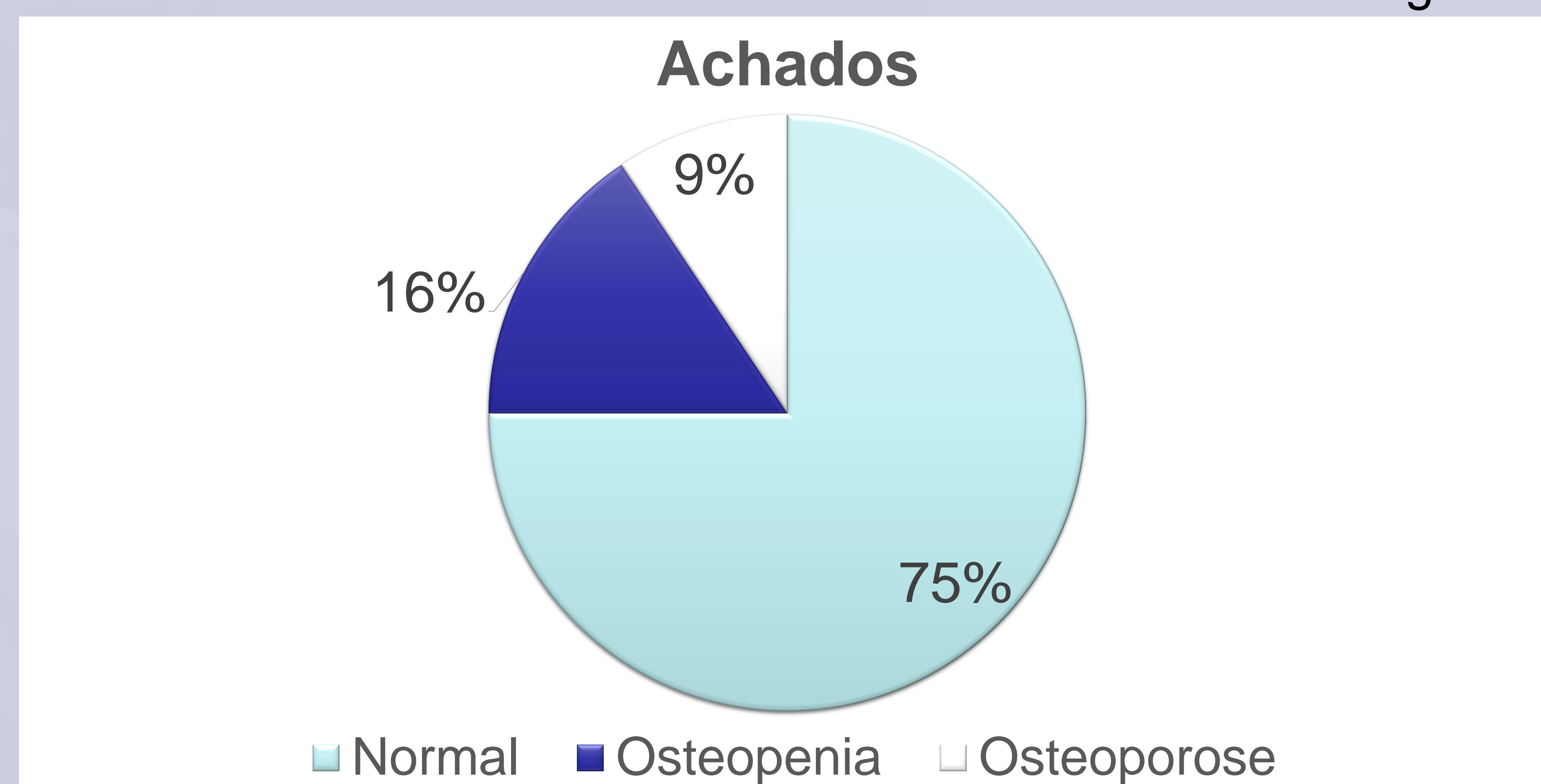


Figura 2



CONCLUSÃO

No CAEEX, homens submetidos a densitometria óssea tiveram como indicações clínicas: investigação para osteoporose, uso de corticoide e histórico familiar. Os mesmos não realizam esquema medicamentoso (preventivo ou terapêutico). A densitometria óssea mostrou-se como excelente ferramenta diagnóstica e fundamental na elaboração de esquemas preventivos para distúrbios osteometabólicos.

REFERÊNCIAS

3. ARAGÃO, Karine; FREIRE, Fabiano. **Osteoporose: Um artigo de atualização.** Goiânia 2004.
4. Consenso Brasileiro em Densitometria Clínica. Setembro/2003.